

J. CHRYS CHRYSTELLO

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE

VOLUME



ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL
DOS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

Letras
Lavadas
edições



J. Chrys Chrystello

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

2



APOIO:



J. Chrys Chrystello

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE



Lomba da Maia
Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia

Apoio:



1. Ficha técnica:

Título: *Bibliografia Geral da Açorianidade (da AICL)*, 2 vols.

Autor Chrys Chrystello

© AICL - Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia 2010-2017

Capa: xxx

Pesquisa, organização e revisão: Chrys Chrystello 2010-2017

Apoio à edição:

Governo Regional dos Açores, Direção Regional da Cultura

Apoios técnicos e científicos

ICPD - Prof Doutor João Paulo Constância -

Prof. Doutor Rolf Kemmler, Academia das Ciências de Lisboa e UTAD

Impressão e acabamento

Tamanho 15.24 x 20.32 cm

tiragem 500 exemplares cada volume

Depósito legal

ISBN

Todos os direitos reservados

© AICL (Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia)

Rua da Igreja 6, 9625-115 Lomba da Maia, Açores, Portugal

Tel. +351 296446595 / 91 928 7816

www.lusofonias.net

lusofonias@lusofonias.net

1. Índice

- Mapas célebres da Açorianidade e não só
 - Nota introdutória por J Chrys Chrystello (Academia Galega da Língua Portuguesa e Presidente da Direção da AICL)
 - O legado de Pedro da Silveira que falta cumprir
 - A açorianidade de Nemésio (Carlos César)
 - Prefácio de Evanildo Cavalcante Bechara (Academia Brasileira de Letras)
 - Metodologia por Rolf Kemmler (Academia de Ciências de Lisboa e UTAD) e João Paulo Constância (Instituto Cultural de Ponta Delgada e Universidade dos Açores)
 - Legenda das abreviaturas
 - Pseudónimos, ortónimos e heterónimos
 - Bibliografia das obras da AICL
 - Posfácio de Onésimo Teotónio Almeida (Brown University, EUA)
-

2. MAPAS CÉLEBRES



Portulano de Angelino Dulcert. 1338. Atlantique Est. de la mer Méditerranée, de la mer Noire et de la mer Rouge]. Hoc opus fecit angelino dulcert MCCCXXXVIII de mense augusti [in civitate] maioricharum



Portulano Mediceo Laurenziano (ou Laurenziano Gaddiano) 1351 assinala a "Insulae de Cabrera" ilhas de Santa Maria e de São Miguel, "Insulae Brasi" Terceira, "Insulae Ventura Sive Columbus" ilhas do Faial, Pico e São Jorge, e "Insulae Corvis Marinis" ilhas das Flores e Corvo

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017



Atlas Catalão 1375



Portulano de Guglielmo Soleri 1385



Atlas Corbitis circa 1384

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

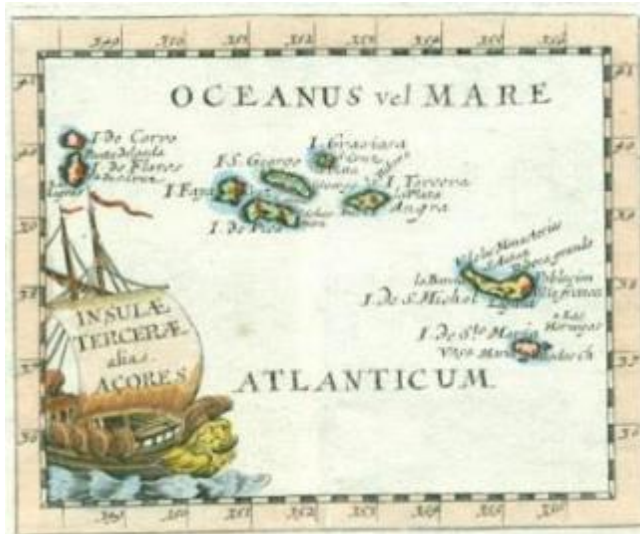


Portulano de Gabriel Vallseca. 1439

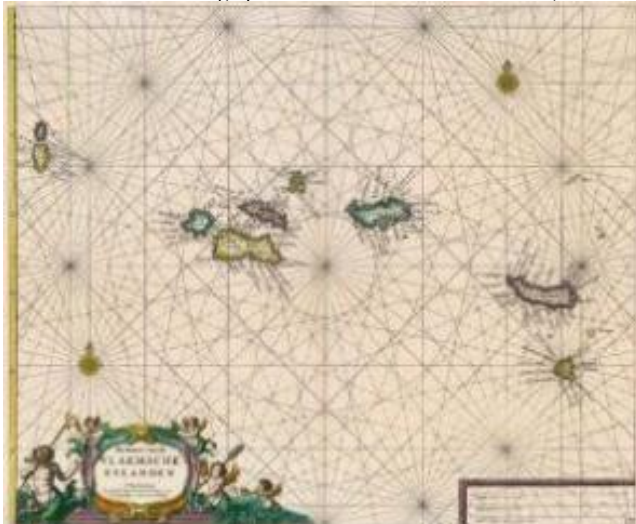


Origem: Itália, Arquipélago de Açores 1584

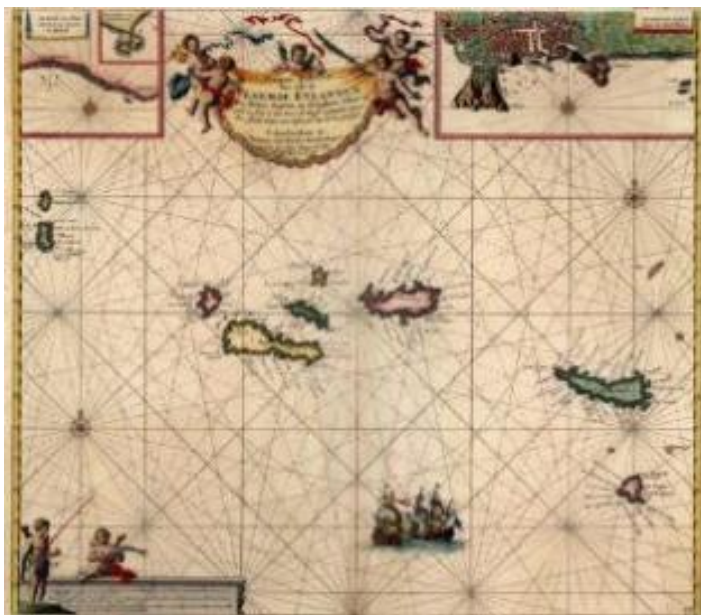
BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017



Mapa dos Açores (“Insulae Tercerae alias Açores”). Gravura a cobre colorida à mão da obra *Geographiae Universalis* de Pierre Du Val (1500-1558).



Mapa dos Açores, Pas Caart van de Vlaemsche Eylanden Doncker H. 1686



Nieuwe Pascaert van Alle de Vlaemse Eylanden ...-Van Keulen Johannes, 1697-1709



Carta particolare dell'Isole d'Asores con l'Isola di Madera, di Affrica Carta II. Dudley, Sir Robert, 1646-47. First edition. RARE

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017



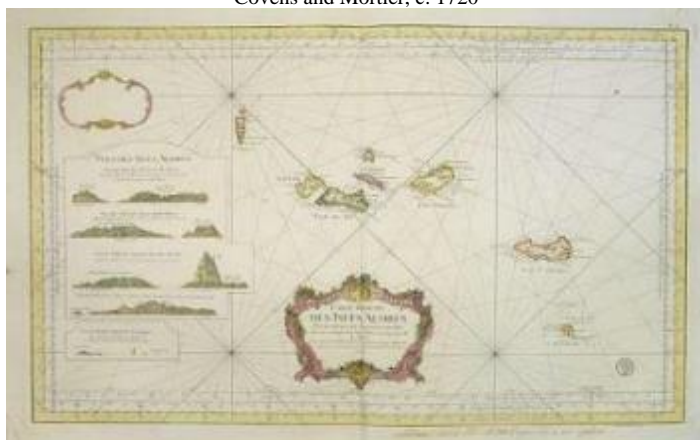
Mapa de Abraham Ortelius 1584 e de Luís Teixeira 1584 (P.M.C vol. III est. 362 A)
reproduzida da obra Os Descobrimentos Portugueses



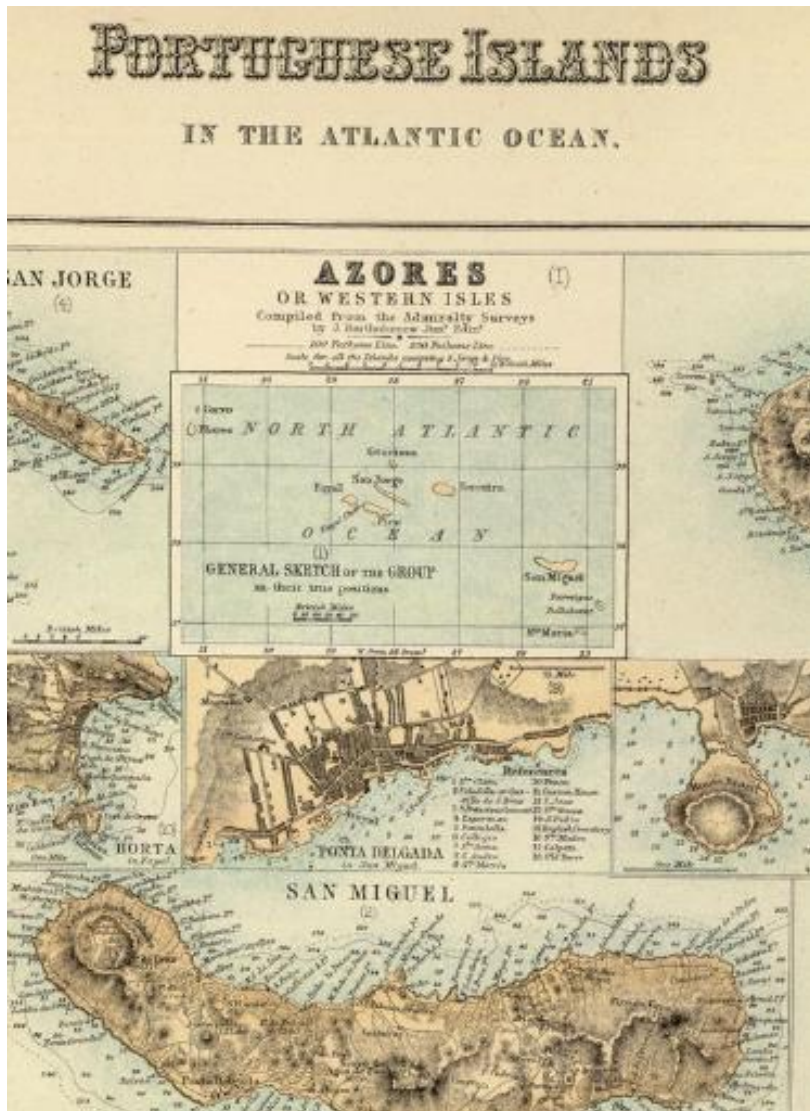
Portulano de autor português desconhecido, encontrado em Macau, anterior a 1630 com Islândia, Groenlândia e a ilha mítica “fantasma” Frislanda.



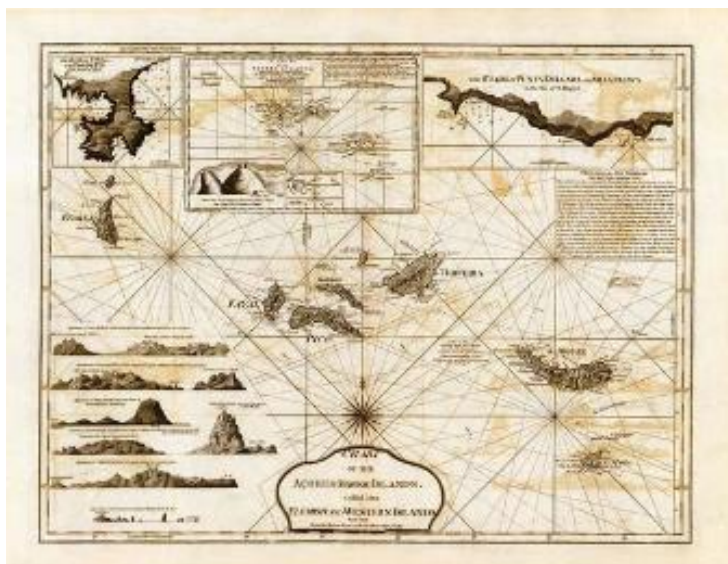
Covens and Mortier, c. 1720



Carta de 1755



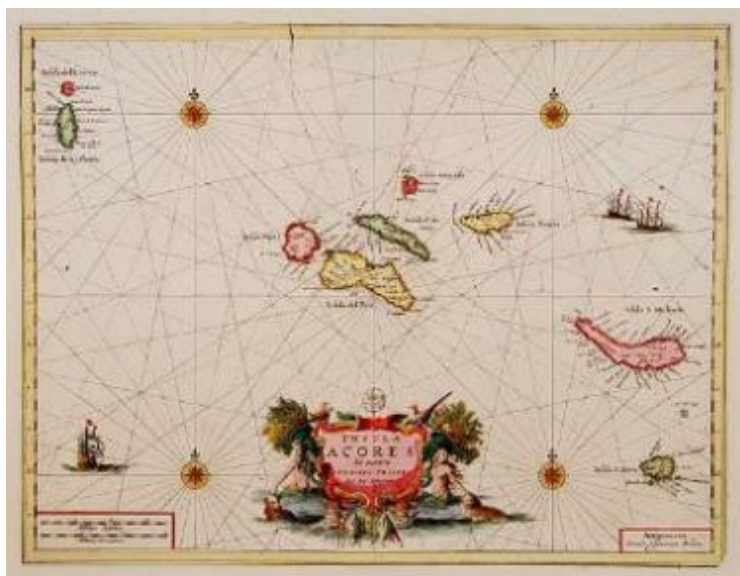
Mapa de 1876



Mapa de autor desconhecido 1787



Portulano de Mecia de Viladestes 1413

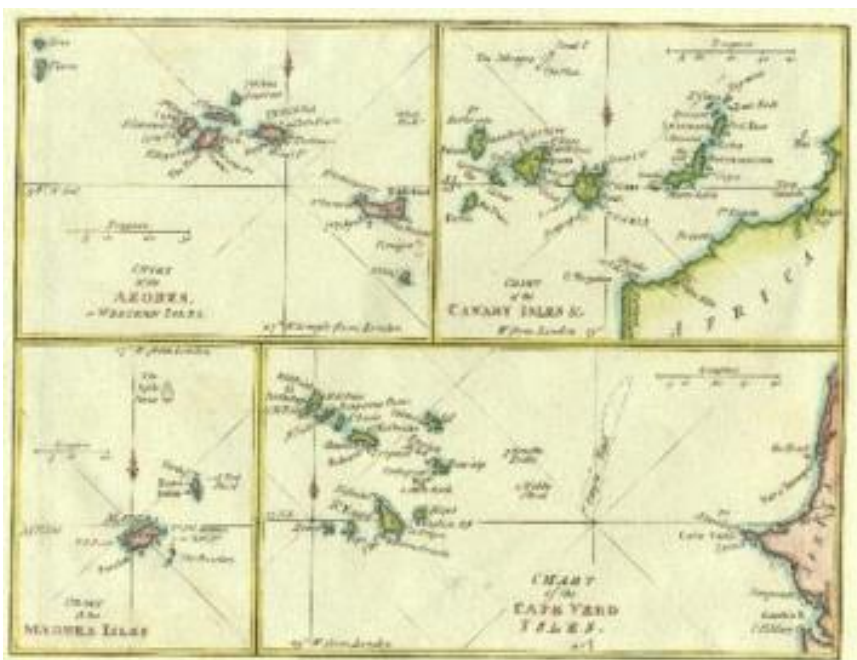


BLAEU J. Insulae Açores delineante Ludovico Teisera. [Azores



Mapa Tofino 1791

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017



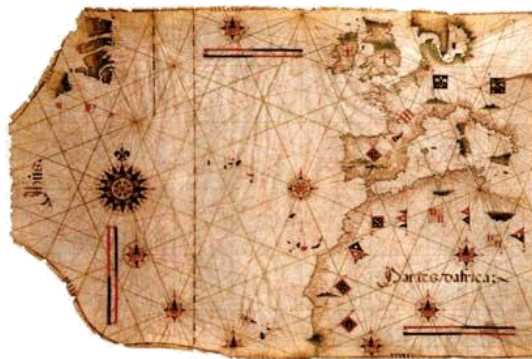
Autor e data desconhecidos 1779



Antigo mapa dos Açores 1787, mapa Português



Mapa do séc. XVII, com conhecimento total da geografia açoriana, e a denominação dos principais acidentes geográficos.



Carta náutica do séc. XIV

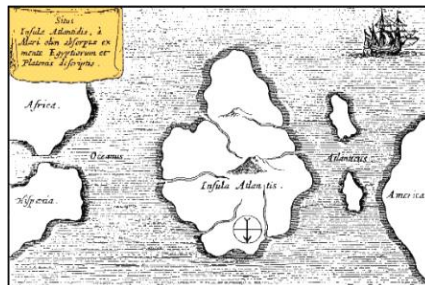
BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017



Museu do Peter's Café na Horta. Faial



Página anónima e irónica da descoberta das ilhas dos Açores



A southern oriented map of Atlantis from Athanasius Kircher's *Mundus Subterraneus*. It places the lost continent in the middle of the Atlantic Ocean between Europe and the Americas. One wonders whether Kircher acquired his design of the continent from an ancient source map



3. NOTA INTRODUTÓRIA

CHRY S CHRYSTELLO

Editor, Cadernos de Estudos Açorianos

Presidente da Direção da AICL, COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

Como nasceu esta BGA (Bibliografia Geral da Açorianidade)?

No 11º *Colóquio da Lusofonia* [Lagoa 2009, então denominado 4º Encontro Açoriano] decidimos obviar ao fim do Curso de Estudos Açorianos da UAç (criado e ministrado por Martins Garcia e, posteriormente, por Urbano Bettencourt em Ponta Delgada). Concebemos e organizamos em Braga, na Universidade do Minho, um Curso Breve **AÇORIANIDADE(S) e INSULARIDADE(S)** com a colega Rosário Girão (25 set. 2010-14 fevº 2011) e até hoje, aguardamos uma associação com uma entidade universitária para que o curso possa ser dado em linha (online) para todo o mundo, com o nosso apoio e dos autores nossos parceiros revertendo os proventos de inscrição para a entidade universitária que queira apostar neste curso.

Depois de 2011 foi possível a vários alunos de mestrado e de doutoramento, na Universidade do Minho, na Roménia e Polónia, trabalharem autores açorianos, e traduzirem excertos em 14 línguas (francês inglês, italiano, chinês, árabe, romeno, polaco, russo, búlgaro, alemão, neerlandês, flamengo, castelhano e catalão). Assim, alguns desses autores açorianos foram incluídos em doutoramentos e mestrados na Polónia e Roménia.

Decidimos então criar no nosso portal AICL-COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (www.lusofonias.net) uma publicação trimestral: os **CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS** para dar a conhecer excertos de obras (na sua maioria esgotadas) de autores açorianos e abrir uma janela de conhecimento e divulgação sobre esta peculiar e rica escrita, que entendemos ser diferente, para não dizer única.

Foi em janeiro 2010 que brotaram os despretensiosos CADERNOS de ESTUDOS AÇORIANOS para acesso generalizado, fácil leitura e descarga em formato pdf. São de especial interesse para escolas, universidades e para os amadores da literatura em geral e destinam-se a quem anseia descobrir a Açorianidade literária. A sua conceção assenta na premência de dar a conhecer essa AÇORIANIDADE LITERÁRIA¹ servindo de complemento aos currículos regionais e às várias Antologias de Autores Açorianos que a AICL-COLÓQUIOS DA LUSOFONIA já publicou².

Os Cadernos de Estudos Açorianos foram até 2016 uma publicação trimestral (agora anual e coordenada por Urbano Bettencourt) que tenta chegar a leitores nunca imaginados em todo o mundo. Reitera-se que não há qualquer critério-além da arbitrariedade-a definir a ordem de apresentação dos autores.

Acolhemos como premissa o conceito de Martins Garcia que admite uma literatura açoriana

«... Enquanto superestrutura emanada de um habitat, de uma vivência e de uma mundividência».

¹ Adotando a designação feliz utilizada por Álamo Oliveira, a propósito do poeta Almeida Firmino (autor de *Narcose*, e que no meu caso pessoal tão bem me caracteriza

² Antologia Bilingue de (15) Autores Açorianos Contemporâneos, Antologia (monolingue) de (17) Autores Açorianos Contemporâneos, Coletânea de textos dramáticos de (5) autores açorianos, Antologia no feminino “9 ilhas, 9 escritoras”

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

A açorianidade literária (termo inicialmente cunhado por Vitorino Nemésio na revista *Insula* em 1932, em paralelo com a *Hispanidad* de Miguel de Unamuno), não está exclusivamente relacionada com peculiaridades regionais, nem com temas comumente abordados na literatura, tais como a solidão, o mar, a emigração. Como escreveu J. Almeida Pavão (1988).

” ... Assume-se tal Literatura com o estatuto de uma autonomia, consentânea com uma essencialidade que a diferencia da [Literatura] Continental”.

Assim, para nós [AICL-COLÓQUIOS DA LUSOFONIA], é Literatura de significação açoriana.

“...A escrita que se diferencia da de outros autores de Língua portuguesa com especificidades que identificam o autor talhado por elementos atmosféricos e sociológicos descoincidentes, justaposto a vivências e comportamentos seculares sendo necessário apreender a noção das suas Mundividências e Mundivivências, e as infrangíveis relações umbilicais que as caracterizam face aos antepassados, às ilhas e locais de origem”.

A AICL-COLÓQUIOS DA LUSOFONIA entende que o rótulo comum de açorianidade abarca extratos diversos de idiossincrasias:

- Um de formação endógena, constituído pelos que nasceram e viveram nas Ilhas, independentemente do facto de se terem ou não terem ausentado;
- O dos insularizados ou «ilhanizados³» e de todos que consideram as ilhas como “suas” de um ponto de vista de matriz existencial;
- Um de formação exógena, no qual se incluem todos os que não nascendo nas ilhas a elas estão ligados por matrizes geracionais até à sexta geração.

Muitos dos autores fazem parte da **ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS CONTEMPORÂNEOS** que a Helena Chrystello e a Rosário Girão

compilaram na versão **bilingue** (PT-EN) em 2011, na **Antologia monolíngue** em 2012, na **Coletânea de Textos Dramáticos** de 2013, a que seguiu, em 2014, uma **Antologia no Feminino “9 ilhas. 9 escritoras”**.

Nos CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS já se publicaram mais de três dezenas de Cadernos (por esta ordem) dedicados a autores contemporâneos (a maioria deles presente nos colóquios da lusofonia):

Cristóvão de Aguiar, Daniel de Sá, Dias de Melo, Vasco Pereira da Costa, Álamo Oliveira, Caetano Valadão Serpa, Machado Pires, Fernando Aires, Mário Machado Fraião, Emanuel Félix, Eduardo Bettencourt Pinto, Eduíno de Jesus, Onésimo Teotónio Almeida, Maria de Fátima Borges, Marcolino Candeias, Norberto Ávila, Victor Rui Dorés, José Martins Garcia, Joana Félix, José Nuno da Câmara Pereira, Manuel Policarpo, Tomaz Borba Vieira, Maria das Dores Beirão, Maria Luísa Soares, Susana Teles Margarido, Madalena San-Bento, Carlos Tomé, Brites Araújo, Maria Luísa Ribeiro, Carolina Cordeiro, Pedro Paulo Câmara.

Para os iniciados em autores e temas açorianos, sugerimos que consultem esta EXTENSÍSSIMA bibliografia, aqui compilada ao longo de sete anos (2010-2017). Incluímos nela todos os autores (açorianos residentes, expatriados e emigrados), estrangeiros ou nacionais, ilhanizados, açorianizados ou não, que escreveram sobre autores e temáticas açorianas, incluindo (por exemplo) Santa Catarina (Brasil), Canadá, EUA, Bermudas, Havai, etc.

Incluíram-se referências bibliográficas a histórias da diáspora, da colonização do Canadá, EUA, Brasil, da caça à baleia e tantos outros temas relacionados com a saga açoriana no mundo. Não se privilegiou a literatura, mas sim todos os ramos do saber sobre os quais se publicaram trabalhos, desde a biologia à botânica, à história, ciências sociais, etc.

A listagem abarca autores mais recentes da diáspora, de origem ou descendência açoriana e que dela se servem para a sua escrita. Adicionaram-se, em muitos casos, outros trabalhos destes autores bibliografados que podem nada ter a ver diretamente com os Açores, mas que dão a sua dimensão como autores. De uma forma geral estão aqui incluídos todos os trabalhos que já logramos identificar, direta ou indiretamente, sobre os Açores, seus temas e seus autores. Exaustiva é sem dúvida esta Bibliografia, ainda muito incompleta, iniciada por mim em 2010, mas decerto indicadora do que se tem produzido e muito do qual merece ser lido, analisado, criticado, trabalhado e traduzido

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

sobre os Açores e seus temas, a autores, tradições, etc. Nem todos os trabalhos serão obras-primas ou relevantes, mas por entre o trigo e o joio há excelentes obras à espera de serem descobertas, lidas e ensinadas.

Em 2017, o ICPD (João Paulo Constância), com o académico Rolf Kemmler da Academia de Ciências de Lisboa e UTAD, fizeram uma revisão metodológica aos dados desta Bibliografia antes de ser publicada em livro de 2 volumes, cujo primeiro sairá a público no 28º *Colóquio da Lusofonia* em outubro 2017 e o segundo volume um ano depois. Note-se ainda que logo a abrir este trabalho se encontra uma volumosa listagem ou dicionário de pseudónimos dos autores constantes da presente Bibliografia.

E para que esta obra seja apenas o começo do muito que falta fazer, faço minhas as palavras de Pedro da Silveira no longínquo ano de 1997:

4. O LEGADO DE PEDRO DA SILVEIRA: *Notas sobre autores açorianos cujas obras devem merecer edição, as inéditas, ou serem reeditadas condignamente*⁴ *



24

Os dois mais antigos escritores açorianos de que tenho notícia são o terceirense D. Frei João Estação (Angra. c. 1490-Valladolid. Espanha. 1553), que foi bispo de Puebla, no México, e só escreveu em castelhano e o micalense Rui Gonçalves, que foi lente da Universidade.

Do primeiro, não sei se a sua «*Relación de los progresos de la Cristiandad en el Nuevo Mundo*» se conservou e se o manuscrito está em algum arquivo

⁴ IN boletim 15- 2006 do Núcleo Cultural da Horta, <http://www.nch.pt/biblioteca-virtual/bol-nch15/n15-2.html#a> pp. 13-20.

ou biblioteca de Espanha. Não o encontrei nem a nenhum outro de sua autoria na Biblioteca Nacional de Madrid; mas não pude continuar a busca nem em Valladolid nem no Arquivo das Índias, em Sevilha. O segundo publicou «Privilégios e prerrogativas que o género feminino tem por Direito Comum e Ordenações do Reino mais que o género masculino» (Lisboa 1557; nova edição 1785) e «Memorial ao Rei (D. João III)» sobre os perdões (Lisboa. s.d.).

Natália Correia, que tinha a 2ª edição dos Privilégios, considerava esta obra, não sei com que razão, o mais antigo texto feminista em português, e quis reeditá-la. Por mim, acho de interesse reunir-se toda produção deste notável jurista, isto é, os dois títulos atrás referidos e mais inéditos, se acaso existem.

Serão ainda de considerar, dos quinhentistas, os jesuítas, Bento de Góis, cujas cartas, poucas embora, merecem uma edição autónoma e Padre Francisco Furtado, que também missionou no Oriente. Consta-me que deste segundo, natural do Faial, há inéditos importantes na biblioteca romana da Companhia de Jesus.

De Frei Diogo das Chagas (c. 1580-c. 1661) vale a pena publicar num livrinho a «Relação do que aconteceu na cidade de Angra, da Ilha Terceira», depois da feliz aclamação de El-Rei D. João IV, saído em 1858 n'O Panorama e depois no Arquivo dos Açores, mas nunca em edição autónoma.

Quanto aos já nascidos no séc. XVII, começo por D. Fradique Câmara Toledo (n. c. 1608), poeta, tradutor em verso da Eneida, autor teatral. A sua pouca poesia que conheço não é boa. do teatro, que desconheço, só direi que corre impressa a comédia «Babilónia de Amor». Foi amigo de D. Francisco Manuel de Melo.

O Padre Bartolomeu do Quental (1626-1698), com as «Meditações» e os dois volumes dos Sermões, merecerá, pelo menos, uma generosa Antologia, e Frei Manuel de S. Luís (1660-1736), autor das «Instruções Morais e Ascéticas» deduzida da vida e morte da Venerável Madre Soror Francisca do Livramento (Lisboa. 1731. 2 vols.), não me parece tão mau escritor como opina Inocêncio. Recentemente, ocupou-se dele numa *Conferência* o Dr. Manuel Cândido e não creio que o tenha feito só pela razão da conterraneidade.

Também menosprezado por Inocêncio foi o jesuíta micalense Padre António de Bettencourt (1679-1738), autor de «Sermões» (Lisboa 1739), que vale a pena reavaliar.

Ainda a ocupar-se de uma freira santa de S. Miguel há Francisco Afonso de Chaves e Melo (1685-1741), autor da «Margarita Animada» (Lisboa 1723).

Esta obra, que inclui uma descrição de S. Miguel é realmente digna de republicação.

Autora inédita, cuja obra de poetisa e prosadora foi referida elogiosamente por Barbosa Machado, é Soror Catarina de Cristo, terceirense. Mas não sei se restam manuscritos do que escreveu, ao gosto do Barroco. Foi a nossa primeira mulher de letras.

Lembro mais, do começo de Seiscentos, Simão Estaço da Silveira, autor da «Relação Sumária das Cousas de Maranhão» (Lisboa 1624; novas edições: Rio de Janeiro 1874; Lisboa 1911; Boston 1929, esta em fac-simile). O ms. original está no Arquivo das Índias. Nos Estados Unidos há dele localizável, a cópia manuscrita de uma carta de 44 páginas cujo original está na British Library. Estes dois textos, como outros mais que porventura haja de Simão Estaço, dão um livro decerto bem interessante, a julgar pela Relação. O historiógrafo Doutor Jorge Couto está indicado para se ocupar disto, bom conhecedor que é da vida e feitos de Simão Estaço.

E os inéditos filosóficos do Padre António Cordeiro?

Já do séc. XVIII, são de ter em conta alguns bons poetas:

- José Jácome Raposo, cuja obra, incluso uma ode inédita de que possuo cópia, dá um livrinho;

- Francisco Vieira Goulart, de quem se pode publicar a poesia e talvez outro livro de prosas este, com estudos e cartas eruditas localizados no arquivo da Câmara Municipal da Horta, na Academia das Ciências de Lisboa e, nesta mesma cidade, no Arquivo Histórico Ultramarino, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e, porventura, também no Instituto Histórico e Geográfico da mesma antiga capital do Brasil; e

- José António de Camões, este a carecer de uma edição limpa do «Testamento de D. Burro», a que se acrescentariam «Os Sete Pecados Mortais» e os sonetos que vêm em Drummond e Silveira Avelar.

São ainda de ter em mente:

- D. Frei Alexandre da Sagrada Família, cuja obra, poesia e prosa, deverá ser publicada sob a responsabilidade da Doutora Ofélia Paiva Monteiro, de Coimbra; Bento Luís Viana, de quem as «Poesias» (Paris. 1821), um belo livro, são de reeditar, com um bom prefácio biográfico e crítico; e

- José Augusto Cabral de Melo, autor de uma obra muito vasta, em parte dispersa, que deverá ser reavaliada, além de se lhe reimprimir na íntegra

as «Poesias Líricas». Lembro, já agora, que este seu livro, de 1834, foi o primeiro de um poeta que se imprimiu nos Açores, o que aconselhará a reedição fac-similar. Aliás, o livro até é graficamente bonito.

- Neoclássico tardio é António Moniz Barreto Corte Real, prosador de quem merece reedição o livro *Belezas de Coimbra*, ao qual se juntariam textos como «Uma Festa do Espírito Santo» (saído em 1842 n' *O Anunciador da Terceira* onde o autor também publicou umas curiosas «Misérias Políticas» de valor autobiográfico). de António Moniz Barreto haverá mais textos na imprensa angrense dignos de salvamento.

E lembro mais dois pedagogistas seus coevos:

- Os padres Jerónimo Emiliano de Andrade, com a «*Topografia da Ilha Terceira*» pelo menos, e

- João José do Amaral, de quem há escritos deveras interessantes que valia a pena compilarem-se. Deste li há anos um texto que o faz outro precursor, com António Moniz Barreto, dos estudos etnográficos.

Passando aos já românticos do séc. XIX, começo pelo mais velho,

- António de Lacerda Bulcão (n. 1817). A sua «col. de Romances Originais» ficou longe de incluir toda a obra narrativa que fora publicando em jornais da Horta e, eventualmente, Ponta Delgada (por ex. *A Persuasão*). Uma Antologia que junte ao melhor dos três volumes da col., outros contos e novelas dos mais de 50 que permanecem dispersos, é de se considerar.

Nas «*Notas Açorianas*» de Ernesto Rebelo e nos *Literatos dos Açores* de Urbano de Mendonça Dias temos dois títulos dos dispersos, alguns posteriores à edição da coleção.

Outro dos nossos românticos mais velhos, digno de atenção

- Miguel Street de Arriaga (n. 1827). Impõe-se rever o seu teatro, sobretudo localizar, na imprensa da Horta, a comédia de costumes «*Uma Lição de Guitarra*». Com a poesia «*O Canto do Baleeiro*», esta comédia coloca o seu autor na primeira linha dos escritores açorianos atentos à realidade do meio.

- E pelo que toca à poesia, não seria de descurar a recolha do melhor da obra do terceirense Azevedo Cabral (1828-1917).

- José de Torres (1827-1874) é outro escritor a considerar, com os 2 volumes das «*Lendas Peninsulares*» e, principalmente, a recolha dos ensaios críticos (dispersos por jornais de Lisboa dos quais Inocêncio dá uma relação, talvez não completa).

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

- J. Borges de Macedo considerava Torres um dos maiores ensaístas portugueses do seu tempo. Pensava ter sido ele quem primeiro empregou em Portugal a designação Ensaio, o que não é certo, pois alguns anos antes já a usara outro açoriano, o árcade tardio Tibúrcio António Craveiro (1800-1844) no seu «Ensaio acerca da Tragédia» (1837), talvez reeditável, acaso juntamente com o «Discurso acerca da Retórica» (1842), obra esta que não conheço, mas que existirá na Biblioteca Pública de Angra.

- Ernesto Rebelo (n. 1842), romântico ainda, no fim da vida tangencialmente realista, merece que lhe reeditem as Notas Açorianas e se considere a possibilidade de uma recolha seletiva das narrativas que deixou dispersas na imprensa açoriana e de Lisboa (pp. ex. «A Revolução de Setembro»).

A geração seguinte, já realista e, na poesia, parnasiana, cito:

- Florêncio Terra,

- Manuel Zerbone

- Rodrigo Guerra, todos três contistas.

- dos poetas: Garcia Monteiro.

O primeiro tem sido muito mal publicado, necessitando de uma nova recolha dos seus contos, verdadeiramente seletiva; retomando o melhor do já recolhido. Bem melhor, a meu ver, é Rodrigo Guerra, de quem se deve reeditar «A Americana». Quanto a Zerbone, publicou-lhe a Câmara Municipal da Horta um primeiro caderninho com crónicas d'O Açoriano. Impõe-se publicá-las na totalidade e, à parte, os seus contos e os poemas em prosa. Discípulo, nos poemas em prosa, de Aloysius Bertrand e de Baudelaire, é uma das figuras mais interessantes da literatura açoriana do seu tempo. Quanto a Garcia Monteiro, de quem há pouco se publicou, em Lisboa, uma Antologia, impõe-se a republicação integral das «Rimas de Ironia Alegre» (Boston. 1896). Além disto, deve encarar-se a publicação em livro das «Cartas da América», saídas na prestigiosa Gazeta de Noticias do Rio de Janeiro e, algumas delas, reproduzidas n'O Açoriano. A este livro juntar-se-ia o melhor dos artigos que depois deu a vária imprensa de Lisboa e das ilhas.

Uma boa seleção das crónicas e contos-crónicas de Câmara Lima, já em tempos aventada por Vitorino Nemésio, é outra proposta que adianto. Cheguei a sugerir-la, sem obter resposta, ao Sr. Dr. António Maria Mendes, que também não me deu saída, sendo secretário regional da Cultura.

Quanto a Faustino da Fonseca e Alfredo de Mesquita, com os romances, do primeiro. Os «Bravos do Mindelo», do segundo, «A Rua do Ouro». A despeito

dos títulos ambos são passados em ambiente açoriano (a cidade de Angra). de Alfredo de Mesquita só consegui a publicação, pareceu-me que um tanto contra vontade, d'O Jarrão da Índia.

- Manuel António Lino, poeta menor de Edelweisse e Kodaks, vale sobretudo pela boa peça de teatro regional de costumes «Os Ratos». Começou a publicar-se na revista Os Açores (com ilustrações de Domingos Rebelo). O texto completo encontra-se em Ponta Delgada, no espólio de Armando Côrtes-Rodrigues.

- José de Lacerda merece a reedição da «Flor de Pântano» (1891), que deve levar em apêndice os dispersos dos livros seguintes, anunciados, mas nunca publicados («Lupercalis» e «Bíblia Íntima»), bem como as suas traduções de poesia (Heine e não sei quem mais). Não é improvável que no espólio de seu irmão, o músico Francisco de Lacerda, também haja versos de José de Lacerda.

Tornando um pouco atrás, impõe-se também considerar os casos de alguns escritores não propriamente da literatura, como por ex.

- o antropologista Arruda Furtado, cujas obras completas são de editar condignamente,

- e o etnólogo Armando da Silva, este com uma vasta obra dispersa e que tem vindo a ser pilhada por pseudo-investigadores, como o padre Ernesto Ferreira.

- E há mais Eugénio Pacheco, de cujos dispersos creio poder tirar-se o que dê um livro, de textos não envelhecidos.

- Enfim, recuando até aos românticos temos João Teixeira Soares, com os seus muitos artigos dispersos n'O Jorgense e n'O Velense, os quais também vêm sendo pastagem para aproveitadores do trabalho alheio.

Retomando o fio interrompido após referir José de Lacerda, os simbolistas propriamente ditos: Duarte Bruno e Carlos de Mesquita.

- A poesia de Bruno (1868-1950) ficou dispersa. de notar que ele foi, entre os simbolistas portugueses, com Eugénio de Castro, um precursor do emprego do verso livre. A sua obra saiu em jornais de Ponta Delgada e de Lisboa.

- Carlos de Mesquita (1870-1916) foi crítico e ensaísta, também poeta e ficcionista. A sua obra dá quatro volumes: um de poemas originais e traduzidos, ao qual se juntariam um fragmento de romance («O Estrangeiro») e dois

ou três contos; outro de críticas e ensaios dispersos; mais outro com «As Origens do Romantismo Inglês»; enfim, uma reunião do seu epistolário, que em parte colecionei.

De tudo há, no meu espólio entregue já à Biblioteca Nacional bastantes materiais reunidos da obra deste autor, ou indicações bibliográficas. À recolha da poesia original e traduzida e da ficção, cheguei a dar título: Poemas & Ficções. (Na DRAC do tempo de Mota Amaral não me pareceu que interessasse.)

Ainda simbolista, embora um tanto tarde, merece atenção Bernardo Maciel (1874-1917). da sua obra inédita pode tirar-se, feita uma seleção rigorosa, um livrinho de boa qualidade. Em 1977 os manuscritos encontravam-se no espólio de Armando Côrtes-Rodrigues.

Luís-Francisco Bicudo (1884-1918), o primeiro tradutor em português do «Manifesto Futurista» de Marinetti, deixou nas páginas do *Diário dos Açores* muitos artigos críticos, contos e poesias. de tudo isso podem tirar-se: dos artigos, um livro de boa qualidade; da poesia, devidamente selecionada, um pequeno livro de valor não desprezível, em especial o já ao gosto vitalista.

E a Bicudo segue-se outro suicida: João de Matos Bettencourt (1889-1915). A sua poesia não tem interesse, mas o pequeno livro de contos «Alma em Pedacos», datado de 1914, mas saído já depois de morto o autor, merece republicação. (Há um exemplar deste livro, bastante raro, na Biblioteca Pública de Angra, único que até hoje pude ver.)

Duarte de Viveiros (1897-1937), poeta que em Lisboa andou na roda dos primeiros modernistas, como Montalvor, Guisado e Albino de Meneses, merece que lhe reeditem a Obra Poética. Impõe-se acompanhá-la de um prefácio por quem saiba situá-lo devidamente.

Agora a geração que é a de Vitorino Nemésio. Dois autores são de ter em primeira conta:

- Diogo Ivens, com os seus contos dispersos ou inéditos e talvez uma recolha de ensaios, e
- Maduro Dias, de quem os contos continuam por publicar em livro – um livro que, mesmo pequeno, vale a pena.
- E porque não reeditar-se a «Eira de Pecados» de Armando Cândido? O estado novista fanático que ele foi já não incomoda - a mim pelo menos. Não sei se chegou a reunir os contos que pretendi publicar sob o título *Leiva*.
- Lembro mais Dinis da Luz, às vezes um apreciável contista.

São já da minha geração Armando Rocha (n. 1918), Carlos Wallenstein (1925-1990) e Otilia Frayão (n. 1927). O primeiro e a última são vivos, mas não é provável que procurem publicar-se, como se impõe. Ambos terão pouca obra, mas em ambos os casos significativa. Os 14 poemas que tinha em meu poder de Otilia Frayão estão agora nas mãos de Urbano Bettencourt. de Carlos Wallenstein sei que há inédita, uma obra bastante vasta, de poeta e dramaturgo. Guarda-a a viúva, Dr.^a Maria do Bom Sucesso.

Voltando à geração de Vitorino Nemésio, temos

- Alfredo Lewis-Alfredo Luiz (como ele se assinou primeiro. ainda escrevendo em português. antes e depois de emigrar). Impõe-se passar ao vernáculo os seus dois romances «*Home Is an Island*», este publicado, e «*Fifty Acres and a Barn*»⁵, inédito, e os contos. Mas a tradução terá de ser açorianizada na linguagem, como o autor pretendia e cheguei a fazer para um conto, que ele depois reviu e aprovou.

Além de Alfredo Luiz, temos Mathilde do Canto e o seu romance, de ambiente micaelense, Dona Josefa, em francês e precedido de uma carta prefácio de Romain Rolland. Também deste romance a tradução deve ser conforme com o nosso português, embora sem cair no dialetal.

Traduções

Do Príncipe Alberto de Mônaco deve promover-se a tradução de «*La Croisière d'un Navigateur*»⁶). Também seria do maior interesse uma Antologia do que escreveram sobre os Açores, em especial nos sécs. XVIII e XIX, escritores viajantes de várias línguas, europeus e americanos. Entre esses escritores nem faltam russos, como Goncharov, e escandinavos, que praticamente desconhecemos. Para os escandinavos até podemos contar com Manuel Machado, que os traduziria do original, dos italianos que escreveram sobre os Açores desde o séc. XVI sabemos, mas não assim de espanhóis, que decerto também haverá. António de Herrera, do séc. XVI, Tofino de San Miguel, do séc. XVIII, com

⁵ Como no original de P. da S. Esta obra foi editada pelo Centro de Cultura e Estudos Portugueses da Universidade de Dartmouth. Massachusetts, dirigido por Frank Sousa, em 2005, com o título *Sixty Acres and a Barn* (N. do E.).

⁶ Como no original de P. da S. Do livro *La carrière d'un Navigateur* (N. do E.).

o seu «Derrotero», do qual não vejo que se tire, não senão tudo, antes do que traduzi de Juan Ramón Jiménez.

Lisboa, dez. ° 97 - Pedro da Silveira

P. S.-Há sempre alguma coisa que esquece no momento final, embora antes estivesse em mente. Aí vai.

de Teófilo Braga são de considerar:

- 1.º uma nova edição dos «Contos Fantásticos», precedidos de um estudo;
- 2.º, a recolha dos seus dispersos que complementam os «Cantos Populares».

- Augusto Loureiro está longe, parece-me, de ser um bom ficcionista. Mas, mesmo assim, deve fazer-se uma releitura das suas duas coletâneas de contos, «À Beira-Mar» (1868) e «Serões de Inverno» (1876), além de se ver o que depois dispersou na imprensa (p. ex. A Atualidade), a ver se é recuperável numa pequena Antologia. Com o primeiro livro foi de algum modo um precursor.

- Dos poetas sem livro não quero deixar de acrescentar um nome importante: José Botelho Riley (1857-1923). do que publicou em jornais de Ponta Delgada, geralmente assinando com iniciais, ou aí lhe publicaram postumamente (no *Correio dos Açores*), tira-se um livro de qualidade, entre parnasiano e pré-simbolista (como o seu amigo António Feijó).

Voltando mais uma vez atrás, temos ainda

- Vicente M. de Faria e Maia (1838-1917), autor de dois romances históricos não despidiendos: *Beatriz e Cavaleiros de África*.

- A obra filosófica de seu irmão Francisco, que foi amigo de Antero, parece não estar perdida, e que o manuscrito da *Filosofia do Direito* está em poder dos herdeiros de Luís Cabral de Moncada, em Coimbra ou Lisboa.

Nota do editor: O leitor poderá encontrar nestas “Notas” algumas imprecisões, nomeadamente nos títulos das obras referidas.



5. NEMÉSIO: AÇORIANIDADE



Nunca será de mais afirmar que os Açores de hoje, com a nossa Cultura e com a Autonomia política que em grande parte nela se fundamenta, seriam muito diferentes sem Vitorino Nemésio. de facto, este grande escritor português de vocação europeia., mas nado e criado nos Açores, foi quem melhor sintetizou, no conjunto da sua obra literária, o produto histórico de cinco séculos de vivência humana em meio de mar e de solidão, de vulcões e de tempestades, que ele um dia designou por açorianidade e que nós, irremediavelmente, identificamos como a nossa alma: para Nemésio – e

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

para nós, açorianos, através das palavras dele – “a geografia «vale outro tanto como a história [...]”.

Como as sereias temos uma dupla natureza: somos de carne e pedra. Os nossos ossos mergulham no mar». Como escritor e como açoriano. Nemésio assumiu esta dupla natureza do ilhéu e dela nos deixou memória escrita – levado, como ele próprio escreveu no Corsário das Ilhas, por uma preocupação natural do seu espírito por essas ilhas «a qual sempre e por vários modos nele tende a resolver-se por escrito»: e, como de resto se pode ver nesta exposição, a preocupação de Nemésio de resolver pela escrita as suas preocupações de escritor em busca das suas raízes revelou-se extremamente produtiva, não só através da obra terminada e publicada – onde pontificam títulos fundamentais como Corsário das Ilhas, Festa Redonda ou Mau Tempo no Canal –, como também em diversos textos inacabados em que Nemésio, ao longo de toda uma brilhante carreira de escritor e de académico, procurou glosar a sua própria infância e adolescência na Ilha, numa tentativa de ouvir o mar num búzio».

34

Na obra de Nemésio, como num búzio, ouvimos a açorianidade.

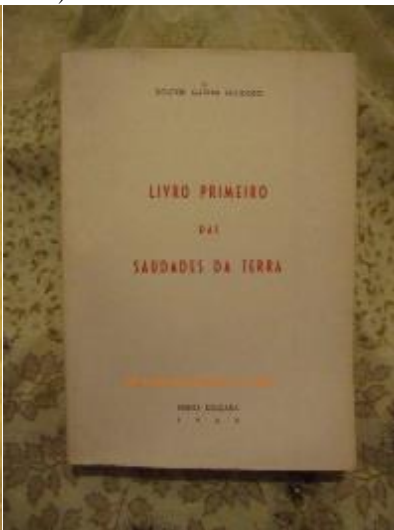
Carlos César.

Presidente do Governo Regional dos Açores. 2001.

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017



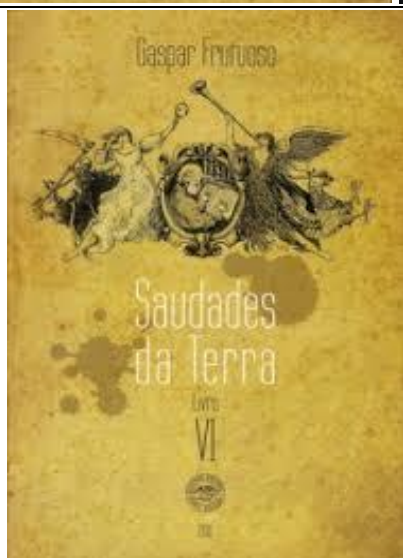
Libro del conocimiento 1345 e Saudades da Terra do Dr Gaspar Frutuoso (1522-1591)



BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017



BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017



6. *PREFÁCIO*

Uma das grandes dificuldades que encontra o pesquisador de qualquer tema científico ou literário em língua portuguesa é, sem sombra de dúvida, o apoio e informação bibliográfica acerca do aspecto em pauta que pretende investigar.

Neste sentido é humilhante aos nossos investigadores a comparação dessa escassez com a exaustiva bibliografia levantada pelos repertórios bibliográficos estrangeiros levantados sobre os mais variados temas relativos aos campos de qualquer atividade científica ou literária.

Por isso vem prestar relevante apoio à atividade de estudo e pesquisa daqueles que, no domínio da sua especialidade, pretendem estudar ou penetrar nos temas de uma área nova ou antiga, mas sempre riquíssima, deste primeiro volume relativo à *Bibliografia da Açorianidade*, que passamos a dever à competência e ao labor deste trabalhador incansável; nosso confrade Chrys Chrystello, a ser lançado em outubro deste ano, em Santa Maria, entre as atividades do XXVIII Colóquio da Lusofonia.

Trata-se de instrumento de trabalho que está fadado a tornar-se prestimoso auxiliar aos pesquisadores dessa relevante área da vida espiritual açoriana.

Evanildo Bechara
Academia Brasileira de Letras

7. METODOLOGIA DA OBRA

Uma das tarefas mais árduas na vida intelectual de qualquer povo, de qualquer cultura, é a elaboração de bibliografias nacionais. Assim, passados vinte anos de pesquisa e recolha, o bibliógrafo Inocêncio Francisco da Silva (1810-1870) publicou o primeiro tomo do seu monumental *Dicionário bibliográfico português* em 1859, seguindo-se outros 21 tomos até 1923.

No que respeita à bibliografia açoriana existente, mereceram toda a atenção a histórica *Biblioteca açoriana* (1890) de Ernesto do Canto, bem como o já famoso projeto inacabado do bibliógrafo angrense João Dias Afonso (1923-2014), que nos brindou com a *Bibliografia Geral dos Açores*, cujos três volumes únicos foram publicadas sob a alçada da DRAC/SREC (Tomo 1, A-BO, 1985; Tomo 2, BR-CU, 1985; Tomo 3, CUN-FUT, 1997).

A abordagem tanto de Inocêncio como de João Afonso é bio-bibliográfica, no sentido de os autores tentarem oferecer um mínimo possível de informação segura sobre os principais aspetos biográficos relacionados com os autores em questão, fornecendo, por outro lado, o máximo de informação segura sobre os itens bibliográficos atribuíveis aos mesmos.

Na presente *Bibliografia Geral da Açorianidade*, optou-se por prescindir de qualquer pretensão biográfica, visando oferecer um repertório bibliográfico tão completo como possível de obras e autores de matriz açoriana no sentido mais lato.

Numa abordagem simplificadora da que se encontra na *Biblioteca açoriana* como repertório ocasionalmente comentado, foram para este efeito, recolhidos muitos milhares de itens bibliográficos previamente não inseridos na bibliografia açoriana, quer sendo publicações de natureza monográfica, quer publicações dependentes de revistas, jornais ou miscelâneas.

Para as presentes pesquisas bibliográficas, reconhece-se a importância e o contributo dos itens contidos e referidos no repertório da Universidade dos Açores.

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

As entradas são apresentadas dentro da ordem alfabética. Várias publicações do mesmo autor são ordenadas segundo o critério numérico, não se fazendo distinção adicional entre várias publicações datadas do mesmo ano.

No que concerne às *publicações independentes* (livros, monografias, livros compostos de capítulos, atas científicas, etc.), são referidos todos os elementos usuais:

- os elementos de identificação (nomes, apelidos) de todos os autores / editores / coordenadores (etc.);
- o ano de publicação da obra – caso não seja possível nenhuma datação explícita, indica-se 's.d.';
- o título completo de publicações independentes é destacado em caracteres itálicos;
- o local de publicação e a editora; caso não seja possível oferecer nenhuma informação, indica-se 'S.I.', caso se trate de uma edição promovida por iniciativa e a custo do autor, sem intervenção de qualquer editora, indica-se 'ed. autor';
- em caso de livros recentemente publicados, sempre que possível é fornecido o ISBN, dentro de parênteses retos.

40

Quanto às *publicações dependentes* (artigos, capítulos de qualquer tipo de livros, teses inéditas de licenciatura, mestrado, doutoramento, etc.) são referidos todos os elementos usuais:

- os elementos de identificação de todos os autores;
- o ano de publicação da contribuição dependente;
- o título completo é colocado dentro de aspas;
- no caso de se tratar de qualquer tese académica inédita, refere-se a natureza da tese e a universidade que conferiu o respetivo grau.

Artigos em publicações de natureza periódica ou outros contributos em revistas, jornais, almanaques ou outras são referidos mediante a identificação dos elementos usuais:

- os elementos de identificação de todos os autores;

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

- o ano de publicação;
- o título completo é colocado dentro de aspas;
- o título da revista ou outra publicação periódica é destacado em caracteres itálicos;
- sempre que possível, indica-se o número sequencial do número do periódico em que se publicou o contributo em questão, podendo ainda ser mencionado o fascículo;
- em caso de revistas recentemente publicadas, sempre que possível é fornecido o ISSN, dentro de parênteses retos
- sempre que possível, indica-se o número de páginas ocupado pelo contributo em publicações periódicas.

Removidos todos os hyperlinks, são referenciados os endereços digitais funcionais de todas as obras que se encontram em rede. Para todos os devidos efeitos, considera-se como data de 'última consulta' ou 'último acesso' ao conteúdo internético, o dia 4 de maio de 2017.

No que respeita, enfim, à norma gráfica, é de considerar que a Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, defensora do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* de 1990 desde a sua fundação, tem vindo a converter e uniformizou a grafia de todos os textos redigidos posteriormente a 1911 para a norma vigente.

Assim, para evitar qualquer caos gráfico na presente bibliografia, procedeu-se à normalização das referências bibliográficas modernas em conformidade com a norma gráfica atualmente em vigor na lusofonia, excetuada a grafia de formas onomásticas com traços arcaizantes, que ainda se encontram com bastante frequência no arquipélago.

Rolf Kemmler

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

8. *LEGENDA (ABREVIATURAS, ETC.)*

AATSP	AMERICAN ASSOCIATION OF TEACHERS OF SPANISH AND PORTUGUESE (EUA)
ABR	ABRIL
ABRAPLIP	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROFESSORES DE LITERATURA PORTUGUESA (BRASIL)
ACIDI	ALTO COMISSARIADO PARA A IMIGRAÇÃO E DIÁLOGO INTERCULTURAL (PORTUGAL)
AGO	AGOSTO
AICL	ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS <i>COLÓQUIOS</i> DA LUSOFONIA (AÇORES)
AMER. J. SCI.	AMERICAN JOURNAL OF SCIENCE
ANA	AEROPORTOS DE PORTUGAL
ANU. SOC. BROT.	ANUÁRIO DA SOCIEDADE BROTERIANA (PORTUGAL)
APR	APRIL
ATLÂNTIDA	<i>REVISTA DO IAC (INSTITUTO AÇORIANO DE CULTURA (AÇORES))</i>
ARQUIPÉLAGO	<i>REVISTA DA UAÇ (AÇORES)</i>
AUG	AUGUST
BAD	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS (PORTUGAL)
<i>BOLETIM IHIT</i>	<i>BOLETIM IHIT (AÇORES)</i>
BNCHORTA	BOLETIM DO NÚCLEO CULTURAL DA HORTA (AÇORES)
BOL. SOC. BROT.	BOLETIM DA SOCIEDADE BROTERIANA (PORTUGAL)
BOL. SOC. PORT. CIÊNC. NAT.	BOLETIM DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS NATURAIS (PORTUGAL)
BOT. J. LINN. SOC.	BOTANICAL JOURNAL OF THE LINNEAN SOCIETY
BOT. SOC. BROT	BOTÂNICA DA SOCIEDADE BROTERIANA (PORTUGAL)
BPAPD, BPARPD	BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE PONTA DELGADA, (AÇORES)
BPARH	BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL DA HORTA
CA	CALIFÓRNIA (EUA)
CAP.	CAPÍTULO
CCPA	CENTRO DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DO AMBIENTE DA UAÇ (AÇORES)
CEA FLUL	CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS, FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
CEGF	CENTRO DE ESTUDOS GASPARD FRUTUOSO DA UAÇ (AÇORES)
CEHA	CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA DO ATLÂNTICO (MADEIRA)

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

CEIS	CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DO SÉC. XX UNIVERSIDADE DE COIMBRA (PORTUGAL)
CEPCEP UCP	CENTRO DE ESTUDOS DOS POVOS E CULTURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA.
CES	CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS
CHAM	CENTRO DE HISTÓRIA DE ALÉM-MAR DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (PORTUGAL)
CHAP.	CHAPTER
CITCEM	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR «CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO (PORTUGAL)
CNCDP	COMISSÃO NACIONAL PARA A COMEMORAÇÃO DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES (PORTUGAL)
COL.	COLEÇÃO
CRCAA	COMISSÃO REGULADORA DOS CEREAIS DO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES (AÇORES)
CSU	CALIFORNIA STATE UNIVERSITY
CTB	COMISSÃO TEÓFILO BRAGA (PORTUGAL)
DCA	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS UAç (AÇORES)
DEC	DECEMBER
DEPT°	DEPARTAMENTO
DEZ., DEZ°	DEZEMBRO
DGARQ	DIREÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS
DISS.	DISSERTATION, DISSERTAÇÃO
DRAC	DIREÇÃO REGIONAL ASSUNTOS CULTURAIS (AÇORES)
DRC	DIREÇÃO REGIONAL COMUNIDADES (AÇORES)
DRCN	DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO NORTE (PORTUGAL)
DREC	DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA (AÇORES)
ED / ED. / EDS.	EDITORA, EDITORIAL, EDITORES, EDIÇÃO
ED. ESP	EDIÇÃO ESPECIAL
EDA	EMPRESA DE ELETRICIDADE DOS AÇORES
EDIPUCRS	EDITORA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE RIO GRANDE DO SUL (BRASIL)
EDIUAL	UNIVERSIDADE AUTÓNOMA EDITORA DE LISBOA (PORTUGAL)
EDUFSC	EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (BRASIL)
EGA	EMPRESA GRÁFICA AÇOREANA LDA (AÇORES)
EJHIM	ENCONTRO INTERNACIONAL DE JOVENS INVESTIGADORES EM HISTÓRIA MODERNA.
ESC	EUROPEAN SEISMOLOGICAL COMMISSION
FCSH-UNL	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
FCT	FUNDAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA (PORTUGAL)
FCG	FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

FEB	FEBRUARY
FEV, FEVº	FEVEREIRO
<i>FIPED</i>	FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
FLAD	FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO (PORTUGAL, EUA)
FLUC	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (PORTUGAL)
FLUL	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (PORTUGAL)
FTM	FÁBRICA DE TABACO MICAELENSE
GÁVEA-BROWN	GÁVEA-BROWN PUBLICATIONS. PROVIDENCE. RHODE ISLAND (EUA)
GICA	GRUPO DE INTERVENÇÃO CULTURAL AÇORIANO (AÇORES)
HIPLA	DEPT. OF HISPANIC. PORTUGUESE AND LATIN AMERICAN STUDIES. UNIVERSITY OF BRISTOL (UK)
IAC	INSTITUTO AÇORIANO DE CULTURA (AÇORES)
IAS	INSTITUTO DE AÇÃO SOCIAL (AÇORES)
ICALP	INSTITUTO DE CULTURA E LÍNGUA PORTUGUESA (PORTUGAL)
ICPD	INSTITUTO CULTURAL DE PONTA DELGADA, (AÇORES)
ICS	IMPRENSA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (PORTUGAL)
IFLA	INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS
IGARSS	INTERNATIONAL GEOSCIENCE AND REMOTE SENSING SYMPOSIUM
IHGSC	INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA (BRASIL)
IJBC	INTERNATIONAL JOURNAL OF BIOORGANIC CHEMISTRY
IN-CM	IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA (PORTUGAL)
INIC	INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
INSULANA	<i>REVISTA DO INSTITUTO CULTURAL DE PONTA DELGADA, (AÇORES)</i>
INSTº	INSTITUTO
INTRO	INTRODUÇÃO
<i>J. of Ecol.</i>	JOURNAL OF ECOLOGY
JAN, JANº	JANEIRO
JL	JORNAL DE LETRAS, ARTES E IDEIAS (PORTUGAL)
J. MICR. SCI	<i>JOURNAL OF MICROSCOPICAL SCIENCE</i>
JUL, JULº, JUL	JULHO, JULY
JUN, JUNº, JUN	JUNHO, JUNE
LIVR.	LIVRARIA
LPO	LIVROS PÉ D'ORELHA EDITORA
MA	MASSACHUSETTS (EUA)
MAI	MAIO
MAR, MAR	MARÇO, MARCH
	<i>MITTEILUNGEN DER THÜRINGISCHEN BOTANISCHEN GESELLSCHAFT</i>
MEC	<i>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (E CIÊNCIA)</i>

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

MS, MSCR	MANUSCRITO
NADC	NATIONAL ASSESSMENT AND DISSEMINATION CENTER FOR BILINGUAL BICULTURAL EDUCATION ALMEIDA. ONÉSIMO TEOTÓNIO. 1997 IN AFTER THE REVOLUTION: TWENTY YEARS OF PORTUGUESE
NEA	NÚCLEO DE ESTUDOS AÇORIANOS DA UFSC (BRASIL)
NEPS	NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO E SOCIEDADE DA UNIVERSIDADE DO MINHO (PORTUGAL)
NJ	NOVA JÉRSIA (EUA)
NOV, NOV°, NOV.	NOVEMBRO, NOVEMBER
OCT	OCTOBER
OEFP	OBSERVATÓRIO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
OMA	OBSERVATÓRIO DO MAR DOS AÇORES (AÇORES)
ORG.	ORGANIZAÇÃO, ORGANIZADORES, ORGANIZADO
OUT., OUT°	OUTUBRO
OVGA	OBSERVATÓRIO VULCANOLÓGICO E GEOTÉRMICO DOS AÇORES (AÇORES)
PHP	PORTUGUESE HERITAGE PUBLICATIONS (EUA)
PHPC	PORTUGUESE HERITAGE PUBLICATIONS OF CALIFORNIA, SAN JOSE, CA, EUA
PORT. ACTA BIOL	PORTUGALIAE ACTA BIOLOGICA
PP.	PÁGINAS
PSR	PORTUGUESE STUDIES REVIEW, TRENT UNIVERSITY, PETERBOROUGH, ONTARIO, (CANADÁ)
PUCRS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE RIO GRANDE DO SUL (BRASIL)
REV	REVISÃO
REV. ALGOL.	REVUE ALGOLOGIQUE
REV. BRYO ET LICH	<i>REVUE BRYOLOGIQUE ET LICHÉNOLOGIQUE</i>
RI	RHODE ISLAND (EUA)
RS	RIO GRANDE DO SUL (BRASIL)
SAAL SABER	SUPL. AÇORIANO DE ARTES E LETRAS (AÇORES)
SAAGA	SOCIEDADE AÇOREANA DE ARMAZENAGEM DE GÁS (AÇORES)
SD, S.D.	SEM DATA
SECP	SECRETARIA DE ESTADO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS (PORTUGAL)
[S.I.]	SEM INFORMAÇÃO
SEL.	SELEÇÃO
SNI	SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO (PORTUGAL)

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

SIPA	SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA O PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO (PORTUGAL)
SEGS, SS	(PÁGINAS) SEGUINTEs
SEL	SELEÇÃO
SEM.	SEMESTRE, SEMESTRES
SEP	SEPTEMBER
SET, SETº	SETEMBRO
SL, S.L.	SINE LOCO, SEM LOCAL DE EDIÇÃO, SEM EDITOR
S.N.	SINE NOMINE
SNI	SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO [CULTURA POPULAR E TURISMO] (PORTUGAL)
SOC SC FENN COM BIOL	SOCIETAS SCIENTIARUM FENNICA. COMMENTATIONES BIOLOGICAE
SPRA	SINDICATO DOS PROFESSORES DA REGIÃO AÇORES
SREC	SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA (AÇORES)
SSHRC	<i>SOCIAL SCIENCES AND HUMANITIES RESEARCH COUNCIL OF CANADA</i>
SUP, SUPL.	SUPL.
TIP OU TYP.	TIPOGRAFIA
TRAD.	TRADUÇÃO, TRADUZIDO
UAÇ	UAÇ (AÇORES)
UCLA	UNIVERSITY OF CALIFORNIA LOS ANGELES (EUA)
UCP	UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA (PORTUGAL)
UESC	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (BRASIL)
UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (BRASIL)
UFRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (BRASIL)
UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL EDITORA RIO GRANDE DO SUL (BRASIL)
UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (BRASIL)
UMASS	UNIVERSITY OF MASSACHUSETTS (EUA)
UNISUL	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (BRASIL)
UNITAU	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ (BRASIL)
UNIVALI	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (BRASIL)
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (BRASIL)
UP	UNIVERSITY PRESS
U.P.E.C.	UNIÃO PORTUGUESA DO ESTADO DA CALIFÓRNIA
USC	UNIVERSITY OF SOUTHERN CALIFORNIA (EUA)
VOL, VOLS.	VOLUME, VOLUMES

9. *Pseudónimos, Ortónimos, Heterónimos, Alterónimos*⁷

A.V. **Ver:** Ávila. Ermelindo

Al Cane. Patrick. **Ver:** Faria. Francisco de Paula Dutra

Ana Maria. **Ver:** Oliveira. Maria José de.

Africanus. **Ver:** Ribeiro. Augusto (de Lemos Álvares Portugal).

Aljava. **Ver:** Melo. Manuel Inácio de.

Almeida. Gabriel D'. Almeida. **Ver:** Gabriel de.

Almeida. Jorge de. **Ver:** Horta. Félix Borges Medeiros da.

Alvarado. Flor de. **Ver:** Abreu. Orquídea

Álvares. Rui. Ribeiro. Augusto (de Lemos Álvares Portugal).

Alverca. Gil de. **Ver:** Carvalho. Eduardo de

Amaral. Hortense Patrícia Dias Furtado da Costa. **Ver:** Amaral. Pat

Amaral. Maria Do Céu A Fortes de Fraga. **Ver:** Fraga. Maria do Céu

Anaya Hernández **Ver:** Hernández, Luis Alberto Anaya

André. Gustavo. **Ver:** Leal. Fernando

Anes. Pedro. **Ver:** Castro. Raimundo do Canto e Castro Júnior

Antunes. Ricardo. **Ver:** Angra. Alfredo Matos

Arlequim. **Ver:** Ávila. Norberto

Arcipreste / Padre Paiva **Ver:** Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva

Ataíde. Maria Luísa. **Ver:** Gomes. Maria Luísa Soares de Albergaria
de Ataíde da Costa.

Athaíde ou Athayde. **Ver:** Ataíde.

Avellar. **Ver:** Avelar

Avellino. **Ver:** Avelino.

Azul. Hortênsia. **Ver:** Bettencourt. Maria Francisca de.

Azul. João. **Ver:** Rosa. Francisco Nunes da (Pe.).

Banbos. Dr Plínio. **Ver:** Ornelas. Carlos de.

Batista. Adelaide ou Batista, Adelaide Monteiro. **Ver:** Freitas. Ade-
laide Batista.

Batista. M^a Adelaide Correia Monteiro. **Ver:** Freitas. Adelaide Batista

⁷ **Pseudónimo** «nome suposto ou falso, em geral adotado por um escritor, artista...para assinar as suas obras». Miguel Torga é o pseudónimo literário de Adolfo Correia da Rocha.

Heterónimo é «personalidade criada por um escritor, com mundividência e carácter próprios». Alberto Caeiro é um dos heterónimos de Fernando Pessoa.

Ortónimo é o nome real, verdadeiro, por exemplo desse escritor (o ortónimo de Alberto Caeiro é Fernando Pessoa).

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

Bauer, Maria Laudalina Sousa. **Ver:** Sousa, Maria Laudalina.
Bem, Mendo. **Ver:** Bettencourt. Francisco Joaquim Moniz de.
Berta ou Tia Berta **Ver:** Bettencourt. Maria Francisca de.
Bolama. Marquês de **Ver:** Bolama. António José de Ávila E.
Botelho. Gago de Medeiros ou Botelho, Visconde de. **Ver:** Medeiros.
Gago de.
Braga. Joaquim Teophilo Fernandes ou Braga, Theophilo. **Ver:**
Braga., Teófilo
Brites. Manuel Maria de Barrosa du Bocacho. **Ver:** Brites. José
Brochado. Costa **Ver:** Costa. Brochado
R. **Ver:** Resende. José Augusto da Costa
Câmara. Humberto de Bettencourt de Medeiros E. **Ver:** Bettencourt.
Humberto de
Cane. Patrick Al. **Ver:** Faria. Francisco de Paula Dutra
Cardoso. Benjamim. **Ver:** Abranches. Joaquim Cândido
Cardozo. **Ver:** Cardoso
Castromino. Raimundo de. **Ver:** Quental. Antero de.
Céu. Maria do. **Ver:** Bettencourt. Maria Francisca de.
Chaves. Fernando José de Oliveira Castelo-Branco. **Ver:** Castelo
Branco. Fernando
Cidadão. José. **Ver:** Borges. Cristiano de Jesus.
Cisneiros / Cysneiros. Violante de. **Ver:** Côrtes-Rodrigues. Armando
Colono. **Ver:** Borges. Cristiano de Jesus.
Correia, Aires Jácome ou Marquês Aires de Jácome, **Ver:** Correia,
Jácome (Marquês)
Correia. Marquês Jácome. **Ver:** Correia. Jácome
Curado. Rui. **Ver:** Gonçalves. Daniel
Cuturrinha Colonial. **Ver:** Carvalho. Eduardo de
D'Albuquerque. A. **Ver:** Albuquerque. A. de.
D'Almeida. Gabriel. **Ver:** Almeida. Gabriel de.
Dias. Maria de Fátima Silva de Sequeira. **Ver:** Dias, Fátima Sequeira
Diniz, Ver Dinis
D'Orey. Álvaro. **Ver:** Afonso. João Dias
D'Ornellas ou D'Ornelas, Carlos. **Ver:** Ornelas, Carlos D'
Emiliano. Jerónimo. **Ver:** Andrade. Jerónimo Emiliano
Enes. Sousa. **Ver:** Faria. Francisco de Paula Dutra Faria

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

Eurico. Pedro. **Ver:** Pinto Osório
Fernandes. Zé. **Ver:** Al Cane ou Faria. Francisco de Paula Dutra
Ferrão. Vital. **Ver:** Brum. Eduardo Jorge
Ferreira, Ernesto (Pe.) **Ver:** Ferreira, Manuel Ernesto (Pe.)
Filinto Insulano. **Ver:** Bento Luís Viana
Finisterra Inês. **Ver:** Gonçalves. Daniel
Firmino, João Júlio De Almeida Caldeira. **Ver:** Firmino. Almeida
Florbel. **Ver:** Bettencourt. Maria Francisca de.
Florentino. Nicolau. **Ver:** Freitas. António Maria de.
Frayão. **Ver:** Fraião
Gonçalves. Luís. **Ver:** Góis. Bento de.
Grel. Silva. **Ver:** Oliveira. Artur da Cunha
Harne. Frances de. **Ver:** Camacho. Francisca Gomes
Heine. H. **Ver:** Quental. Antero de.
Ignoto. **Ver:** Borges. Cristiano de Jesus.
Ignotus. **Ver:** Bettencourt. Caetano de Andrade Albuquerque
Ignotus. **Ver:** Amaral Jnr. Constantino do.
Ilhas. João das. **Ver:** Carvalho. António Braga de.
Íman. **Ver:** Alvim. Miguel de Sousa
Informador. **Ver:** Borges. Cristiano de Jesus.
Insulano. **Ver:** Quental. Antero de.
Insulano. Filinto. **Ver:** Vianna. Bento Luiz. **Ver:** Viana. Bento Luís
Iracema. **Ver:** Sousa. Silvina Cármen Furtado de.
J. A. C. M. **Ver:** Melo. José Augusto Cabral e.
J. B. **Ver:** Brasil. Jaime
J. C. **Ver:** Correia. Aires Jácome
J. M. C. B. **Ver:** Borges. João Miguel Coelho
Jnr Ou Júnior. **Ver:** apelido do autor e acrescente-lhe Júnior
Jácome Correia. Marquês Aires de. **Ver:** Correia. Jácome
João Azul. **Ver:** Rosa. Francisco Nunes da (Pe.)
João Das Ilhas. **Ver:** Lima. Gervásio da Silva
João Do Outeiro. **Ver:** Lima. Gervásio da Silva
Juca. **Ver:** Almeida. Manuel Ferreira de.
Kastinovich. D. **Ver:** Kastin. Darrell
L.B. **Ver:** Bettencourt. Artur Ledo de.
Lemos. Elsa. **Ver:** Mendonça. Elsa Brunilde Lemos de.

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

Lima. Franz. **Ver:** Ávila. Ermelindo
Luquet. A. **Ver:** Jaime Brasil
Lusitano. Cândido. **Ver:** Freire. Francisco José
M.A. **Ver:** Amaral. Manuel Augusto de.
Marquês De Jácome Correia, **Ver:** Correia, Jácome (Marquês)
Mim. **Ver:** Melo. Manuel Inácio de.
M. J. P. B. **Ver:** Bettencourt. Manuel José Pereira,
M.S.A. **Ver:** Arriaga. Miguel Street de.
Machado. Alberto Telles de Utra. **Ver:** Teles. Alberto
Machado. General Lacerda ou Machado. Lacerda. **Ver:** Machado.
Francisco Soares de Lacerda
Machado. M. U. B. **Ver:** Bettencourt. Urbano
Magalhães. Corina de. **Ver:** Angra. Alfredo Matos
Marçal. **Ver:** Resende. Manuel Augusto Tavares de
Marcelo. **Ver:** Braga. Teófilo
Mareiro. Carlos. **Ver:** Morais. Rui Guilherme de.
Mariavelar. **Ver:** Azevedo. Humberto Ávila de.
Mário. **Ver:** Resende. Manuel Augusto Tavares de
Martins. Oliveira. **Ver:** Martins. Francisco de Assis [de Noronha
Morais Pinto de) Oliveira
Martins, Oliveira. **Ver:** Martins. Francisco Ernesto De Oliveira
Martins, Oliveira (Joaquim Pedro) **Ver:** Martins. J. P. Oliveira
Matos. Lygia Maria da Câmara Almeida. **Ver:** Mattos. Lygia Maria da
C. Almeida
Maya. **Ver:** Maia
Mendo. **Ver:** Resende. Manuel Augusto Tavares de
Mendo Bem. **Ver:** Bettencourt. Francisco Joaquim Moniz de
Menezes. **Ver:** Meneses
Merelim. Pedro de. **Ver:** Cunha. Joaquim Gomes da.
Metralha. Aníbal **Ver:** Resende. José Augusto da Costa
Micas. **Ver:** Bettencourt. Maria Francisca de.
Montanha, Raul, **Ver:** Mesquita, Roberto de
Moraes. **Ver:** Morais
Motta. **Ver:** Mota
Navas-Toríbio. Luzia Garcia do Nascimento **Ver:** Nascimento. Luzia
Garcia do

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

Nemours. **Ver:** Rebelo. Jacinto Inácio de Brito
Newton. Álvaro. **Ver:** Monteiro, Manuel Garcia.
Ninguém. João. **Ver:** Borges. Cristiano de Jesus.
Nordestense. **Ver:** Borges. Cristiano de Jesus.
Nunes-Dorval. Clarice. **Ver:** Cordeiro. Carolina
Oliveira. José Agostinho De. **Ver:** Agostinho. José
Oliveira. José de Vasconcelos César de. **Ver:** César. José de Vasconcelos
Ornellas, **Ver:** Ornelas
Ourique. Domingos. **Ver:** Rosa. Eduardo Ferraz da.
Pacheco. Manuel Francisco. **Ver:** Paxeco. Fran
Padre Paiva **Ver:** Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva
Pena. Adolfo. **Ver:** Pereira, José Augusto (Cónego)
Pereira, José Maria dos Reis. **Ver:** Régio. José
Peres. Jacinto. **Ver:** Rebelo. Jacinto Inácio de Brito
Plínio. Carlos. **Ver:** Ornelas. Carlos de.
Prudêncio. João. **Ver:** Mesquita. Alfredo de M. Pimentel
Queiroz, Eça de **Ver:** Queirós, Eça de
Quental. Anthero Tarquínio De. **Ver:** Quental. Antero de.
Rafael. José. **Ver:** Quental. Antero de.
Rebello. **Ver:** Rebelo
Reinol. J. **Ver:** Costa. Sebastião
Reys, **Ver:** Reis
Rezende. **Ver:** Resende
Ribeira. Joaquim da. **Ver:** Esteves. Joaquim E. Lourenço.
Ribeiro. Amélia. **Ver:** Avelar. Amélia Ernestina A César Ribeiro.
Ribeiro. Bernaldina. **Ver:** Angra. Alfredo Matos
Ribeiro. Pilar. **Ver:** Mendonça. Walter
Rio. Vital do. **Ver:** Oliveira. Virgílio de.
Rodrigues. Ana Maria Moog. **Ver:** Moog. Ana Maria
Sabel. **Ver:** Ornelas. Carlos de.
San Felice. **Ver:** Ferreira, Maria das Mercês Simas
Seca. Luís Ribeira. **Ver:** Côrtes-Rodrigues. Luís Filipe Gusmão
Serrano. Júlio. **Ver:** Esteves. Joaquim E. Lourenço.
Siameses. **Ver:** Amaral. Manuel Augusto de
Sil Van Vaz. **Ver:** Cabral, Mariano Vítor

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

Silva Grelo. **Ver:** Oliveira. Artur da Cunha
Silva. Heitor Humberto da. **Ver:** Aghá-Silva. Heitor
Silva Júnior. Frederico Augusto Lopes da **Ver:** Silva. Frederico
Augusto Lopes da
Sílvio. **Ver:** Sagrada-Família. Alexandre da
Siogren, **Ver:** Sjögren
Só. João. **Ver:** Oliveira. Francisco Raposo de Oliveira
Sola Pool ou Sola-Pool. **Ver:** Pool, David de Sola
Sorriso. João. **Ver:** Mesquita. Alfredo
Sousa. Fernando Aires Medeiros de. **Ver:** Aires. Fernando
Tavares. Diogo Ivens. **Ver:** Ivens. Diogo
Tissot. P. J. **Ver:** Côrtes-Rodrigues. Armando
Tito. **Ver:** Borges. Cristiano de Jesus
Tomaz. **Ver:** Tomás
Tomé Da Eira. **Ver:** Lima. Gervásio da Silva
V. C. **Ver:** Cabral. Mariano Vítor
V. Piedade **Ver:** Horta. Félix Borges Medeiros da.
Valentim. **Ver:** Guerra (Jnr). Rodrigo (Alves).
Valério. **Ver:** Bettencourt. Caetano de Andrade Albuquerque
Vasconcellos. **Ver:** Vasconcelos
Vasqueanes. Vasco Vasques. **Ver:** Quental. Antero de.
Velho. Jaime ou Jayme. **Ver:** Mendonça. Rui de.
Vianna. Bento Luiz. **Ver:** Viana. Bento Luís
Viegas. Armindo. **Ver:** Leite. Fernando de Lima Pacheco
Vilanova. Simão de. **Ver:** Armando Côrtes-Rodrigues
Vincenio. **Ver:** Costa. Vicente José Ferreira Cardoso da.
Violino. **Ver:** Bettencourt. Caetano de Andrade Albuquerque
Visconde de Botelho. **Ver:** Gago de Medeiros, **Ver:** Castilho. Júlio de
Vitu. Mário **Ver:** Cabral. Mariano Vítor
W. **Ver:** Borges. Cristiano de Jesus
Zero. **Ver:** Guerra (Jnr). Rodrigo (Alves).
Zuil. **Ver:** Borges. Cristiano de Jesus

10. BIBLIOGRAFIA AICL-COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

1. **Antologia bilingue de 15 autores açorianos contemporâneos.** 2011. Helena Chrystello e Rosário Girão (coord.). trad Chrys Chrystello. DRComunidades, AICL, *Colóquios da Lusofonia*, ed. Calendário de Letras. 2011 [ISBN 978 975 8985 561]
2. **Antologia monolíngue de 17 autores açorianos contemporâneos.** Helena Chrystello e Rosário Girão. 2012. (coord.) **2 vols.** DRCultura, AICL, *Colóquios da Lusofonia*, ed. Calendário de Letras. Vila Nova de Gaia. 2012 [ISBN 978 972 8985 660]
3. Antologia **Coletânea de textos dramáticos açorianos**, Helena Chrystello e Lucília Roxo (coord.), DRCultura, AICL, *Colóquios da Lusofonia*, ed. Calendário de Letras. Vila Nova de Gaia. 2013 [ISBN 9789728985837]
4. **Antologia no feminino 9 ilhas. 9 escritoras.** 2014. Helena Chrystello e Rosário Girão (coord.) DRCultura, AICL, *Colóquios da Lusofonia*, ed. Calendário de Letras. 2014 [ISBN 9789728985905]
5. Chrystello. J. Chrys. 2011. **Crônica Açores: Uma Circum-Navegação**, de Timor a Macau, Austrália, Brasil, Bragança até aos Açores, vol. 2. AICL, *Colóquios da Lusofonia*, ed. Calendário de Letras. Vila Nova de Gaia. 2011 [ISBN 978 728 985547]
6. Chrystello. J. Chrys. **Crônica do Quotidiano Inútil**, poesia, vols. 1 a 5, obras completas. 40 anos de vida literária. DRCultura, AICL, *Colóquios da Lusofonia*, ed. Calendário de Letras. Vila Nova de Gaia 2012 [ISBN 978 972 8985 646]

NB: ORTOGRAFIA:

DADO HAVER INÚMERAS ORTOGRAFIAS OFICIAIS EM PORTUGAL E NO BRASIL, A AICL CONVERTEU E UNIFORMIZOU, PARA O AO1990, TODOS OS ESCRITOS POSTERIORES A 1911, INCLUINDO TÍTULOS DE OBRAS. A CAÓTICA ORTOGRAFIA ANTERIOR A 1911 FOI MANTIDA SEMPRE QUE POSSÍVEL.

11. Posfácio

Desde bem jovem fui ouvindo que os Açores eram um caso especial de produção literária, no sentido amplo, mais acertadamente referida como escrita publicada. Afirmações destas necessitam de termos de comparação para serem legítimas - e eles pura e simplesmente não existem. Tenho, todavia, ao longo das décadas coligido sinais que apontam claramente para uma eventual confirmação dessa antiga crença açoriana - repetida muitas vezes dentro do arquipélago, mas também fora dele, por alguns não-açorianos mais familiarizados com as nossas ilhas.

Recordo-me perfeitamente de, nos anos 60, o jornalista e bibliófilo João Afonso ter conseguido um levantamento de mais de 600 títulos de periódicos editados ao longo da história dos Açores, se bem que muitos desses jornais e revistas por vezes não tenham passado do primeiro, segundo ou terceiro números. Todavia, alguns duraram e ainda duram, como o jornal *Açoriano Oriental*, o *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, ou a revista *Insulana*. Durante décadas publicaram-se nos Açores sete jornais diários – três em Ponta Delgada, dois em Angra e dois na Horta. E o número de semanários nessa altura era pelo menos idêntico. Acrescia ainda a publicação de cinco revistas eruditas, isso em tempos anteriores à fundação da Universidade dos Açores. Obviamente que estamos a falar em termos proporcionais. Para uma região que só por um curto período atingiu os 300 mil habitantes, esses números não deixam de ser significativos.

Se passarmos ao domínio dos livros, deparar-nos-emos com uma situação análoga. Os sinais são igualmente fluidos, mas não menos abundantes. O número de livros publicados por editoras açorianas, ou surgidos como edição de autor, não vejo que tenha paralelo com nenhum outro território do antigo império português (falando sempre em termos populacionais relativos) e, após a independência das colónias, com nenhuma outra região do país. Alguns índices podem ajudar a legitimar tão intemerata generalização: 1) o número de lançamentos de livros anunciados nos jornais açorianos (esse dado é mais seguro do que os números de obras publicadas por editoras açorianas já que existem muitas edições de autor); o número de livros açorianos editados no Continente (só a extinta editora Salamandra, sediada em Lisboa, à sua conta publicou mais de cem livros em cerca de uma dúzia de anos⁸). Como a imprensa continental apenas ocasionalmente regista esses eventos⁹, um bom indicativo será a lista de lançamentos de livros realizados na Casa dos Açores de Lisboa, que por sua vez é a instituição regional que mais eventos culturais promove na capital do país: pelo menos um todas as semanas, exceto durante o pino do verão. Aliás, essa marca distintiva prolonga-se na diáspora. Basta ver o número de livros açorianos publicados nos EUA, tanto na Costa Leste como na Califórnia. Aqui os termos de comparação não podem ser os de outros grupos luso-americanos, que são diminutos (com a exceção dos continentais de Nova Jérсия e Connecticut); sê-lo-ão antes os números relativos às outras comunidades da diáspora

⁸ Entre os finais de 1980 e inícios de 2000.

⁹ Já em 1982 chamei a atenção para esse fenómeno bibliográfico açoriano em artigo no suplemento “Cultura”, do *Diário de Notícias*, de Lisboa, onde colaborava regularmente: “O Ritmo Nada Mornaça da Bibliografia Açoriana”, *Diário de Notícias/Cultura*, 30 de dezembro de 1982. Neste artigo dava conta de cerca de cinquenta livros açorianos publicados nos anos anteriores.

portuguesa: França, Alemanha, Reino Unido, Suíça, Venezuela, África do Sul, por exemplo.

Poderia ainda facilmente aduzir vários outros índices, mas não tenho qualquer pretensão de ser exaustivo. A intenção aqui é apenas a de contextualizar historicamente, em traços largos e quase impressionistas, o aparecimento da presente bibliografia organizada por Chrys Chrystello, que acaba sendo mais um sinal comprovativo do atrás afirmado. Aliás, se quisermos buscar um paralelo a este projeto no espaço cultural português, vamos encontrá-lo precisamente nos Açores, já que foi igualmente nesse arquipélago que surgiu uma iniciativa semelhante. João Afonso publicou há mais de trinta anos o primeiro volume da sua *Bibliografia Geral dos Açores*, significativamente em edição conjunta da Secretaria Regional da Educação e Cultura de então e da Imprensa-Nacional – Casa da Moeda¹⁰. Acompanhei de perto esse notável empreendimento levado a cabo em tempos pré-informáticos, quando era preciso passar infinitas horas em bibliotecas e arquivos a elaborar fichas, única maneira de se conseguir catalogar fosse o que fosse. A Bibliografia de João Afonso pretendia incluir todas as publicações (incluindo artigos) de autores açorianos e de não-açorianos sobre os Açores. Daí a sua extensão em 14 volumes¹¹. O autor exultou, efusivo, com a notícia da aceitação por parte da Imprensa-Nacional – Casa

¹⁰ Afonso, João Dias. (1985). *Bibliografia Geral dos Açores*. vol. I. Letras A-Br, Angra do Heroísmo / Lisboa. Secretaria Regional da Educação e Cultura / Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

¹¹ Tenho esse número na memória, mas não fui confirmar. Várias vezes desse projeto me falou João Afonso, muitas vezes nas cartas que frequentemente me escrevia e tenho arquivadas, se bem que não devidamente organizadas.

da Moeda de participar na coedição da obra. Infelizmente, por razões orçamentais, apenas o primeiro volume acabou vindo a público, para grande desgosto do bibliófilo¹².

Há que referir ainda uma outra bibliografia, neste caso destinada a outro público, o anglófono, e organizada por Miguel Moniz: *Azores. Bibliography*. Contém cerca de 800 entradas bibliográficas comentadas, privilegiando textos originalmente surgidos em inglês, mas incluindo também uma seleção básica de peças bibliográficas fundamentais da história e cultura açorianas¹³.

Chrys Chrystello lançou-se agora a esta nova iniciativa que, conforme explica na sua nota introdutória, pretende circunscrever-se a temas açorianos, não pretendendo, portanto, incluir todas as obras de autores açorianos que não digam respeito ao arquipélago: “Incluímos nela todos os autores (açorianos residentes, expatriados e emigrados), estrangeiros ou nacionais, ilhanizados, açorianizados (ou não) que escreveram sobre temáticas açorianas, incluindo (por exemplo) autores de Santa Catarina (Brasil), Canadá, EUA, Bermudas, Havai, etc.).” Claro que se trata de critérios que não podem ser rígidos, pois são inúmeros os casos pouco nítidos que requerem decisões *ad hoc* da parte do bibliófilo. O organizador da presente bibliografia abre mesmo uma importante exceção explicitada nos seguintes termos: “Adicionaram-se, em muitos casos, outros trabalhos d[os] autores bibliografados que podem nada ter a ver diretamente com os Açores, mas que dão a sua dimensão como autores.”

¹² Nunca consegui apurar onde se encontra hoje o valiosíssimo espólio de João Afonso, que certamente conterà os volumes inéditos dessa sua vastíssima recolha bibliográfica.

¹³ *Azores. Bibliography*. World Bibliographical Series. vol. 221. Oxford: ABC-Clio, 1999.

BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE AICL 2017

Um trabalho notável desta natureza, exigindo a mais beneditina paciência e uma não menos persistente teimosia, não pode deixar de ser aplaudido. Tanto mais que é levado a cabo por um autor não açoriano que adotou os Açores e seu espaço cultural, transformando-os numa verdadeira paixão a ponto de deixá-la preencher praticamente a sua agenda diária e o seu calendário anual. Tenha-se, de resto, em conta que esta sua iniciativa é apenas uma de múltiplas outras dedicadas à mesma causa. São disso prova colóquios, as edições e as traduções que, ao longo da última década, vem realizando a um ritmo digno de registo. Importa, porém, que esta obra impressa agora em volume, possa também estar disponível *online* para assim multiplicar indefinidamente a sua utilidade. Todavia, se porventura ficar apenas por aqui, já será sem dúvida uma grande razão para estarmos gratos a quem a tornou realidade.

Providence, Rhode Island, 15 de maio de 2017

Onésimo Teotónio Almeida

[...]

Um trabalho notável desta natureza, exigindo a mais beneditina paciência e uma não menos persistente teimosia, não pode deixar de ser aplaudido. Tanto mais que é levado a cabo por um autor não açoriano que adotou os Açores e seu espaço cultural, transformando-os numa verdadeira paixão a ponto de deixá-la preencher praticamente a sua agenda diária e o seu calendário anual. Tenha-se, de resto, em conta que esta sua iniciativa é apenas uma de múltiplas outras dedicadas à mesma causa

[...]

Onésimo Teotónio Almeida

Providence, Rhode Island, 15 de maio de 2017

Edição da



Apoio

